



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XVI n° 4518 – 24 de janeiro de 2013

DIA NACIONAL DO APOSENTADO

Em reconhecimento aos companheiros(as) que participaram das lutas e conquistas obtidas em nossa entidade e também pelos anos de serviços prestados às instituições financeiras, durante a manhã dessa quinta-feira, (24/01) – **DIA NACIONAL DO APOSENTADO**, foi oferecido na Sede do Sindicato, um delicioso café da manhã aos aposentados(as) da nossa categoria.

O grupo celebrou a data e reencontrou ex-colegas de trabalho. Os aposentados ainda participaram do sorteio de um rádio portátil com CD, Mp3 e USB, onde a companheira Maria Cristina de Almeida do Itaú Unibanco foi a grande contemplada.



A VERDADEIRA HISTÓRIA: A Lei Eloy Chaves, publicada em 24 de Janeiro de 1923, solidificou a base do sistema previdenciário brasileiro, primeiro como Caixa de Pensões para os empregados das Redes Ferroviárias Federais, após a promulgação desta Lei, funcionários de outras empresas se organizaram e lutaram pelo mesmo direito passando a ser segurados da "Previdência Social". Foi este o primeiro nome pelo qual foi chamada. A partir de janeiro de 1923, as empresas e seus funcionários passaram a contribuir, sendo assim, todos os contribuintes passaram a ter seus direitos como segurados.

Após 58 anos da Lei Eloy Chaves, como o DIA NACIONAL DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, foi promulgada a lei n° 6.926 em 1981, por um Dep. Federal, que simplesmente mudou o nome de Previdência Social para APOSENTADO, ficando o nome de Dia Nacional do Aposentado.

Comprovada as demissões em massa no Santander

Caiu a máscara das demissões do Santander em 2012. Na quarta audiência de mediação com o banco espanhol, realizada na tarde de ontem 23/01, no Ministério Público do Trabalho (MPT), em Brasília, a Contraf-CUT apresentou estudo do Dieese que comprova a ocorrência de demissões em massa em dezembro de 2012. Enquanto a média de dispensas sem justa causa era de 182 entre janeiro e novembro, o banco despediu 1.153 no último mês do ano passado, quase seis vezes mais, significando um crescimento de 533,5%.

A procuradora do MPT questionou o Santander se os dados estavam corretos. Os advogados do banco consultaram suas tabelas e os números foram conferidos mês a mês. Todos os números bateram, mostrando a seriedade, a competência e a qualidade do trabalho do Dieese. Ao final da audiência, a Contraf-CUT reiterou que diante do estudo do Dieese, do número apurado de demissões sem justa causa em dezembro, do corte de empregos em 2012 e da rotatividade acima do setor bancário ficou caracterizada a despedida em massa de trabalhadores no banco.

Projeção para criação de 5 milhões de vagas de emprego no ano

O governo espera criar 5 milhões de empregos em 2013 só com os investimentos tocados com recursos de dois fundos federais: o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Os cálculos são do ministro do Trabalho, Brizola Neto. "Vivemos uma nova realidade, a do pleno emprego" disse ao Estado.

No ano passado, esses dois fundos responderam pela criação de 4,7 milhões de vagas, estima o ministério. Isso é quase um quarto dos 20,3 milhões de vagas abertas de janeiro a novembro, segundo dados do Cadastro Geral do Empregados e Desempregados (Caged). No mesmo período, porém, foram dispensados 18,6 milhões de trabalhadores, de forma que o saldo líquido de geração de emprego ficou em 1,7 milhão de vagas. Com o impulso dos fundos e das medidas de estímulo à economia anunciadas pelo governo no ano passado, Brizola Neto acredita que será possível retornar ao nível de 2 milhões ou mais de novas vagas, como registrado em 2010 e 2011. "O governo tem muita confiança e a área econômica diz que já estamos rodando numa faixa de crescimento de 3% a 4% ao ano."